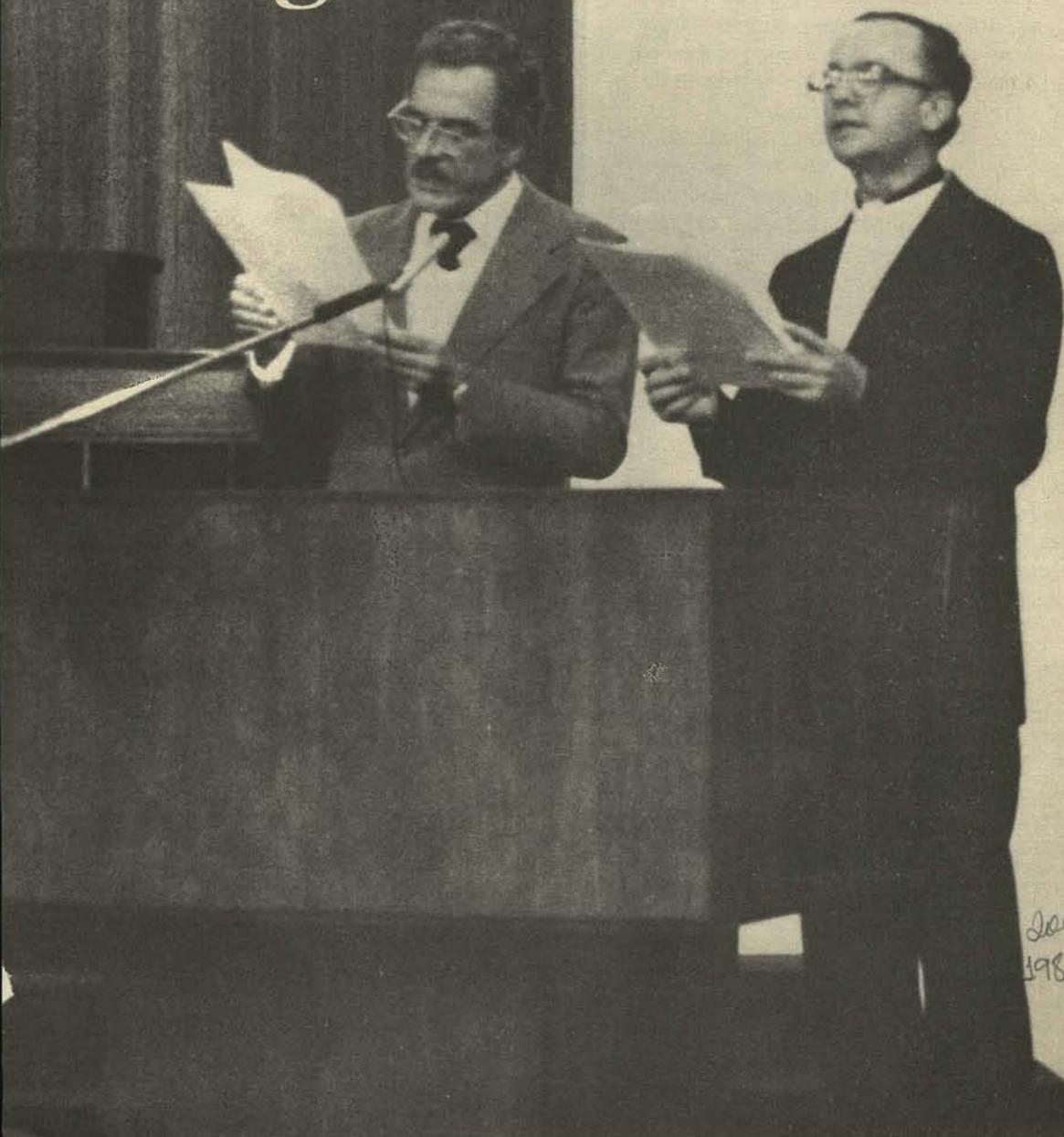


maio de 1983
Ano I - no. 10

aconteceu no mundo evangélico

KARDEX	(<input checked="" type="checkbox"/>)
TRÁGEM	()
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

<i>Biblioteca - Koinon</i>	
(<input checked="" type="checkbox"/>)	Cadastrado
(<input checked="" type="checkbox"/>)	Processado



Leo
1982

editorial

Três meses depois da posse dos novos governos estaduais estamos assistindo o Brasil caminhar a passos largos para a moratória da dívida externa.

Para o dia-a-dia do brasileiro isso não significará um acréscimo maior nas nossas dificuldades de mantermo-nos vivos. Continuaremos a sair de casa para trabalhar ou para procurar emprego, continuaremos voltando para casa para comer o pão cada dia mais difícil. A despeito de toda essa crise continuaremos juntando um dinheirinho para ver aquele filme famoso ou para ajudar a lotar os estádios na decisão do campeonato brasileiro. Aperta o cinto aqui, corta uma despesa ali e vamos todos sobrevivendo, torcendo para ninguém na família ficar doente para não desestabilizar o precário equilíbrio do orçamento doméstico.

A maior dificuldade nestes momentos de crise é o profundo desgast psíquico e emocional. A tensão e o desalento estão estampados nas faces dos trabalhadores nas filas de desempregados. Não é de se admirar que esses trabalhadores desempregados tenham apelado para a violência como as que vimos em São Paulo no mês de abril. Para aqueles quebra-quebras não adianta buscar os culpados exclusivamente entre radicais de direita ou esquerda. Eles estavam lá ajudando a quebrar a cidade mas dizer que são a causa de tudo é querer tapar o sol com a peneira. O culpado é o desemprego. A fome é a mãe de toda subversão. Esses desempregados são subversivos na medida em que a ordem vigente não satisfaz a eles. E quando a ordem estabelecida não satisfaz a subversão é sintoma de saúde mental. Só um mentecapto se acomoda a uma ordem social e econômica insatisfatória.

As Igrejas cristãs têm procurado formas de

ajudar pelo menos os "domésticos da fé". Mesmo entendendo que a crise é estrutural, o tipo de ajuda que a Igreja oferece é sempre bem-vinda. Sabemos que o assistencialismo não vai resolver os nossos problemas. Sabemos que há necessidade de reformas profundas na economia nacional. Mas que a crítica mais ampla não impeça a ajuda localizada. Antes devem caminhar juntas ambas as coisas.

Bem ou mal vamos empurrando a vida com a barriga tentando manter o nariz acima da linha d'água. Solução ninguém é capaz de propor. Se bem que há aqueles que acham que tudo isso é castigo de Deus e que o povo precisa se converter para que a situação melhore. Até que não é uma má idéia pois se todos se convertessem poderíamos declarar que o Brasil Cristão está fazendo uma temporada de oração e jejum e pronto! Em vez de famintos teríamos jejuadores. Em vez de protestos teríamos orações. Em vez de passeatas teríamos procissões, ou marchas de fé.

Diante do catatonismo nacional nos lembramos do texto bíblico que se refere ao povo como "ovelhas que não têm pastor". É assim que estamos hoje no Brasil: como ovelhas sem pastor. A crise de representatividade nos deixa a todos órfãos, sem partidos, sindicatos, parlamento ou Igreja que seja capaz de catalizar os esforços na busca comum de uma solução para os problemas nacionais. O povo desorganizado não existe enquanto realidade política. Desorganizado ele será sempre o objeto e não o sujeito das decisões de interesse geral.

"Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro?"

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, Fundos
Telefone - 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone - 66-7273
01238 - São Paulo - SP

Editor Geral
Elter Dias Maciel

Editor de Aconteceu
André Amaral de Toral

Editor de Aconteceu Evangélico
Edin Sued Abumanssur

Redatores
Edin Sued Abumanssur
Marcos Aurélio de S. Barbosa
Colaboradores
José Bittencourt Filho
Jether Pereira Ramalho
Rosângela Soares de Oliveira

Programação Visual
Anita Slade
Martha Braga

Composição
Paulo Zacarias

Tempo e Presença Editora
Diretor: Domício P. de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel
Anita Slade
Jether Pereira Ramalho
Rubem Alves
Heloísa Martins
Luis Roncari

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Sen. Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo - SP

ORAÇÃO PELAS CRIANÇAS QUE TRABALHAM

Walter Rauschenbusch

Ó Tu, grande Pai dos fracos, coloca ternamente a tua mão sobre todas as crianças da terra, tão pequenas, e abençoa-as. Abençoa nossos filhos, vida de nossa vida, e que se tornaram em coração do nosso coração. Abençoa cada uma destas crianças amigas, que se encostam em nossos joelhos e que refrescaram a nossa alma por meio de sua confiança risonha. Que a tua bondade esteja lá, com todas as crianças que aguardam, em vão, o amor das pessoas, ou a beleza das flores e a frescura da água, e o doce seio aconchegante da natureza. Mas abençoa sete vezes mais aquelas vidas tão jovens cujos ombros franzinos já se encontram curvados sob o peso do trabalho e que não podem crescer com alegria. Que os seus pequenos corpos não sejam consumidos, e que suas mentes não caiam nas garras da estupidez e dos vícios de um

coração vazio. Todos nós, juntos, bem que merecemos o golpe de tua ira, por termos feito estes pequeninos tropeçar e cair. Que aqueles que empregam os trabalhadores tenham um coração bravo e generoso, de sorte a recusar o enriquecimento a este preço. E que todos os cidadãos e funcionários dos países onde se permite tal injustiça recebam a graça de uma ira santa. Ajudanos a compreender que cada criança de nosso país é, na verdade nosso próprio filho, um membro da nossa grande família. Pela Criança Santa que foi protegida no colo de Maria; pelas memórias das memórias de nossas próprias alegrias e tristezas, quando éramos crianças; pelas possibilidades sagradas adormecidas em cada criança, nós te rogamos salvar-nos de matar a doçura destas vidas jovens pela ganância do lucro.

RÁPIDAS

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES CRISTÃOS será realizado no Rio de Janeiro nos dias 20 a 24 de julho deste ano. A Federação Universal de Movimentos Estudantis Cristãos está dando seu apoio a este encontro e provavelmente teremos a partir de julho o início de FUMEC no Brasil.

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS da FENIP em Belo Horizonte aconteceu nos dias 2, 3, 4 e 5 de junho. Este foi o 49º Encontro que a juventude da FENIP realiza. A Igreja Presbiteriana Independente também fará seu Encontro Nacional de Jovens, em Brasília nos dias 20 a 24 de julho.

RUBEM ALVES É IMORTAL, isto é, ele acaba de ingressar na Academia Campineira de Letras, dia 19 de maio. Para quem sente a vida com tanta avidez a imortalidade é muito bem vinda.

NÃO ESQUEÇA: em setembro, nos dias 6, 7, 8 e 9 a ASTE estará promovendo um Congresso Brasileiro de Teologia com o tema: Teologia no Brasil, Teoria e Prática. Interessados procurem a ASTE.

POR FALAR EM ASTE, o seu Boletim está de cara nova. Com o nome de Diadaquê Kainê, novo ensinamento, a publicação ampliou o tamanho e o número de páginas. De leitura agradável trata de assuntos de interesse do público acadêmico de teologia. Leitura obrigatória.

O CESEP promoverá este ano um curso para Agentes Cristãos nos Meios Populares que incluirá, entre outros temas de estudo, a História da Igreja no Brasil, a Formação Cristã de Sindicalistas e o Uso da Bíblia nos Meios Populares. O curso será ministrado no segundo semestre de agosto a novembro. Interessados comuniquem-se com o CESEP.

foto — Amândio Balcão

Celebração Ecumênica (D. Claudio Hummes e Rev. Samuel M. Barbosa)
Ilg. Presb. "Jardim das Oliveiras" — SP



RÁPIDAS

A SEMANA WESLEYANA que a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista promove todo ano teve como convidado para 1983 o Rem.^o Bispo Emílio Júlio Miguel de Carvalho, bispo de Angola, África, e presidente da Associação dos Teólogos do Terceiro Mundo. O tema geral da Semana foi: "O Metodismo no Contexto Global da Sociedade Angolana". A Semana foi realizada entre 23 e 27 de maio de 1983.

A ASTE recebeu a visita do Dr. Christopher Rowland, na segunda semana de maio. Entre as várias conferências proferidas ele falou no dia 10 à noite no IMS sobre o tema: "Apocalipse: ideologia ou utopia?". Essa conferência teve o patrocínio do curso de Mestrado em Ciências da Religião do IMS.

ESTE ANO faz exatamente 30 anos que Richard Schall chegou ao Brasil. Schall, teólogo presbiteriano, é considerado um dos precursores da chamada Teologia da Libertação quando a Igreja Católica ainda pensava em aggiornamento.

OS MISSIONÁRIOS americanos que trabalham com a Igreja Metodista no Brasil, estiveram reunidos nos dias 5, 6 e 7 em Piracicaba para estudarem as formas de racismo institucionalizado na sociedade brasileira. Entre as pessoas que estiveram falando para esse grupo, estava Álvaro Sampaio, índio Tucano que no número anterior desse Boletim escreveu uma palavrinha para os missionários protestantes.

O CEDI está ampliando sua atuação no Rio Grande do Sul através de sua Pastoral Protestante. O núcleo de pastores e leigos que se reúnem no Rio Grande do Sul, sob o patrocínio do CEDI, está estudando a possibilidade de abrir um pequeno escritório em Porto Alegre para melhor coordenar o andamento dos trabalhos da Pastoral Protestante no R.G.S.

O GRITO SUBMERSO é o nome do livro lançado por Joanyr de Oliveira em Brasília. É um livro de poesias, premiado pela Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. Joanyr de Oliveira, além de poeta, é jornalista e mantém uma coluna no jornal "Mensageiro da Paz" das Assembléias de Deus.

IGREJA E RESPONSABILIDADE SOCIAL é o nome do encontro promovido pela Comissão "Sal e Luz" e pelo Centro de Treinamento Diacônico. O encontro será na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, dia 14 de maio. Como parte do programa haverá uma palestra sobre a realidade sócio-econômica do Brasil e outra sobre a vocação Missionária do profissional cristão.

A CELEBRAÇÃO DA VIDA é o título do segundo volume dos "Cadernos de Pós-Graduação" em Ciências da Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior. O Caderno reúne seis ensaios e estudos dos professores e alunos do curso de Ciências da Religião. O tema "A Celebração da Vida" vem em função da VI Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas no Canadá.

A PASTORAL PROTESTANTE DO CEDI teve seu encontro nacional nos dias 29 e 30 de abril, no Rio. Presentes mais de 47 pessoas entre pastores e leigos. Estiveram presentes também várias lideranças eclesíásticas das igrejas: batista, metodista, luterana, presbiteriana, episcopal. O tema do encontro foi "A Contribuição Protestante à Teologia Latino-Americana nas décadas de 50 e 60".

CONVÊNIO firmado entre a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e o Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME). O GTME encarregar-se-á de articular e mobilizar os estudantes em torno da questão indígena e a UNIMEP oferecerá todo o apoio logístico necessário ao trabalho do GTME.

CONCURSO NA IPI. A Igreja Presbiteriana Independente está promovendo um concurso em comemoração aos 80 anos da Igreja. Esse concurso de monografia e dissertação versando sobre a história e as origens da IPI é aberto a todos os cristãos de qualquer denominação. Maiores informações na sede da Igreja na Rua Amaral Gurgel, 452. CEP 01221, São Paulo.

O CEDI E O CESEP estão planejando uma semana de reflexão sobre Lutero para omês de novembro em comemoração aos 500 anos do nascimento do reformador. Liguem as antenas e fiquem atentos!



REITOR DA UNIMEP VIAJA PELA AMÉRICA LATINA

Elias Boaventura, Reitor da Universidade Metodista de Piracicaba, esteve cumprindo um roteiro de viagem pela América Latina. Passando sete dias na Costa Rica, quatro na Nicarágua e mais sete na Bolívia, Boaventura foi conhecer de perto a realidade Latino-americana estabelecendo contatos para a UNIMEP e planejando futuras operações na área de educação tanto na Bolívia como na Nicarágua. Ainda na perspectiva de ampliar a cooperação da UNIMEP com projetos latino-americanos de Educação Popular, nos dias 24 a 28 de maio foi feito o I Seminário Internacional de Educação Popular na UNIMEP, com a participação de vários projetos da Nicarágua, Bolívia e Brasil.

UMA PERSPECTIVA MISSIONÁRIA

A capa do jornal "O Estandarte" de 30 de abril de 1983 traz um "alerta" à Igreja Presbiteriana Independente. Há muitas cidades no estado de São Paulo que não possuem sequer uma Igreja Presbiteriana. Há também uma relação dessas cidades com o respectivo contingente populacional. É um chamado à evangelização. Bastante semelhante é um estudo que os batistas estão fazendo sobre o crescimento da igreja. Segundo uma projeção estatística feita para a Convenção Batista Brasileira há possibilidade de se organizar uma Igreja Batista em cada 15 mil habitantes. Segundo esse cálculo, uma cidade como Ribeirão Preto(SP), com 318 mil habitantes tem condições de comportar pelo menos 21 Igrejas Batistas.

DECLARAÇÃO CONJUNTA ENTRE PRESBITERIANOS

As Igrejas Presbiterianas Unida dos Estados Unidos e Presbiteriana Independente do Brasil, fizeram declaração conjunta no encontro que tiveram nos dias 8 e 9 de março desse ano. Esse foi o primeiro encontro entre aquelas Igrejas americanas e a Igreja Brasileira. Para o presidente da IPI, Rev. Abival Pires da Silveira, isso "não significa uma traição à história da IPI" mas sim uma retomada da vocação ecumênica da Igreja. Sabendo que na origem do cisma da IPB de onde surgiu a IPI estava o problema da autonomia da Igreja Nacional esse passo em direção às Igrejas irmãs dos EUA significa o rompimento de muitas barreiras de medo e preconceitos. As Igrejas Presbiterianas no Brasil estavam precisando de atos simbólicos como esse.

EMISSÃO DE SELO SOBRE LUTERO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou no dia 18 de abril um selo comemorativo aos 500 anos do nascimento de Martinho Lutero. Para o lançamento foi feito um Edital em português, inglês e francês contando uma breve história de Lutero e dos detalhes técnicos do selo e alguns dados do artista, Franz Tschersovsky, autor do selo. O lançamento desse selo é algo histórico para o protestantismo nacional. Num país predominantemente católico isso significa que os protestantes conquistaram um lugar reconhecido e legítimo junto a sociedade brasileira. O lançamento se deu segundo acordos entre a Empresa de correios e as duas Igrejas Luteranas no Brasil.

LUTERANOS QUEREM MAIOR ATUAÇÃO NA VIDA DO PAÍS

Dirigentes luteranos de todo o País além de representantes de Agências de Ajuda do Exterior estiveram reunidos, em meados de abril, em Florianópolis, para discutir "o papel da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em projetos com auxílio do Exterior". O objetivo do Seminário foi estudar as "causas do subdesenvolvimento e caminhos para uma justiça social". Participaram desse encontro mais de 50 pessoas, entre elas o presidente da Igreja, pastor Ernesto Kunert, representantes da Federação Luterana Mundial e representantes de "Pão Para o Mundo."

Você já fez sua assinatura da revista "Presença"? Se ainda não fez não perca tempo, escreva-nos e lhe enviaremos o formulário.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Todo ano é celebrada no Brasil e em muitos outros países a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Para a Semana deste ano, acontecida entre 15 e 22 de maio, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs em São Paulo, prepararam alguns folhetos de orientação sobre Ecumenismo e também uma proposta de leitura bíblica e de liturgia. A Semana de Oração é uma oportunidade para momentos de louvor e testemunho de Unidade. O tema das orações para essa Semana foi "Jesus Cristo, A Vida do Mundo" em função da VI Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas, em julho no Canadá.



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES CRISTÃOS

A Pastoral Universitária do Instituto Bennett, da Igreja Metodista do Rio de Janeiro, reunirá estudantes cristãos do segundo e terceiro graus para análise e reflexão de sua realidade, através de informações e intercâmbio de experiências a fim de estimular novas propostas de atuação no meio estudantil. O Encontro, que pretende reunir estudantes de todo o Brasil, será no Rio de Janeiro nos dias 20 a 24 de julho de 1983. Entre os temas propostos estão: Movimento Estudantil na América Latina; Sistema sócio-político e econômico do Brasil; História do M.E. Cristão e outros. Maiores informações poderão ser obtidas junto à Pastoral Universitária do Bennett ou com o IMS em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo.

FENIP TERÁ SUA ASSEMBLÉIA GERAL

No próximo mês de julho a Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (FENIP) terá sua Assembléia Geral em Vitória, Espírito Santo. A FENIP se reúne a cada dois anos para renovar a totalidade do Conselho Moderador e tomar decisões para toda a Igreja. O modelo federativo da Igreja favorece uma maior compreensão e colaboração entre os presbitérios e Igrejas federadas. Assim se, por exemplo, uma comunidade não concorda com eleição de mulher para o presbitério não impede que outra comunidade o faça. Nessa Assembléia estará na pauta de discussões a mudança do nome da Igreja para, provavelmente, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. Isso visa facilitar o ingresso da FENIP nos organismos representativos do cristianismo mundial. Nessa Assembléia ainda serão recebidas novas igrejas e novos presbitérios.

AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS E A QUESTÃO SOCIAL

As Assembléias de Deus, na sua 26.^a Assembléia Geral, em janeiro, pela primeira vez, desde que a igreja se organizou, em 1911, tratou da questão social, "lato sensu". O Sr. Joanyr de Oliveira, que assina uma coluna no jornal "O Mensageiro da Paz", afirmou na Convenção que "desestimular a luta de classes não deve equivaler a uma posição conformista, alienada e covarde, em face dos insensíveis e insaciáveis agentes da injustiça social. O que entre nós vem ocorrendo coopera, em última análise, com os que afirmam estar a religião comprometida com os poderosos e iníquos". Nas Assembléias de Deus predominam pessoas das classes sociais mais humildes e sempre se mantiveram distantes desses problemas. Essa abertura numa Convenção é fato novo. Dependendo do desenrolar dos fatos isso pode representar o surgimento de uma igreja evangélica realmente popular, que assume as lutas do povo.

"PÃO PARA O MUNDO" PREOCUPADA COM BRASIL

A Agência de Ajuda alemã "Pão para o Mundo" está preocupada em mostrar ao povo alemão um pouco da realidade brasileira. Para tanto esteve no Brasil um representante daquela entidade, Gerhard Kuntz, que coletou material junto ao Centro de Elaboração de Materiais, da IECLB e junto ao CEDI. Com esse material será publicado um caderno que visa esclarecer o povo alemão sobre a realidade brasileira e questionar a participação da Alemanha no processo de exploração e marginalização do povo brasileiro, ou seja, como se dá o progresso alemão às custas da exploração no Brasil.

UNIMEP NÃO APLICARÁ A NOVA LEI SALARIAL

O reitor da UNIMEP, Elias Boaventura, apresentou proposta ao Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino (COGEIME) no sentido da não aplicação do Decreto-lei número 2012 que modifica a legislação salarial. Segundo Elias Boaventura, a UNIMEP continuará observando a antiga legislação salarial mais favorável ao trabalhador. Com isso a UNIMEP terá uma despesa de 53 milhões de cruzeiros para a qual o reitor não tem solução ainda. Mas, para Boaventura, o problema "não pode ser equacionado em prejuízo do salário do trabalhador". Boaventura não tem pretensões de resolver o problema do trabalhador mas sim demarcar uma posição e denunciar a estrutura injusta a qual as classes trabalhadoras estão submetidas.

Você não está se esquecendo de orar pela VI Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas?

VAI SAIR O SEGUNDO VOLUME DE "MEDITAÇÕES"

Rubem Alves entregou os originais do segundo volume da série "Meditações". O primeiro volume, que teve uma ampla aceitação por parte do público cristão, intitulado "Creio na Ressurreição do Corpo" tratava de vários assuntos. Esse segundo volume terá três textos apenas: poesia, profecia e magia, que dão o título do livro. Em breve este livro também estará à disposição de todos no CEDI. Além desse, Rubem Alves está trabalhando juntamente com Jaci Maraschin, Julio de Santa Ana e Antônio Mendonça, numa coletânea de textos de e sobre Richard Schall. Aguardem!



(continuação da pag 8)

desafio nosso: como trabalhar de uma forma adequada com o povo da Igreja de tal modo que nós consigamos que a Igreja como um todo possa reagir de uma maneira significativa e adequada aos estímulos históricos de hoje. Eu acho que essa é a grande missão do ministério da Igreja.

Queremos uma Igreja mais participante, mais ativa"

Pergunta: Sabemos que a IPI está procurando estabelecer alianças e pactos com vários organismos como a Aliança Reformada Mundial; a Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina; o CLAI etc. Por outro lado existem outros organismos como o Conselho Mundial de Igrejas; o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs etc. Qual é a política e os critérios que regem a IPI e que levam a se filiar e buscar relações com determinados organismos e não com outros?

Rev. Abival: Eu diria que nós estamos procurando um relacionamento que a Igreja possa no momento absorver. Onde nós sentimos, que de uma certa forma, já podemos dar um passo no sentido de estabelecer contatos, intercâmbios, troca de experiências, onde a Igreja se fortaleça e depois, fortalecida então, dar com segurança e com consciência outros passos mais amplos. Eu diria que nós estamos num estágio muito inicial nesse sentido. E os passos que nós estamos dando estão sendo reavaliados a nível das bases.

Pergunta: Como a IPI vê seu relacionamento com a Igreja Presbiteriana dos EUA membro de um Conselho de Igrejas que está recebendo violentas críticas por parte da chamada "nova direita" através da Seleções Reader's Digest e da rede de televisão CBS, por causa do compromisso do Conselho com o Terceiro Mundo?

Rev. Abival: Para a IPI essas questões como Paz Mundial, Diretos Humanos, etc. se colocam muito periféricamente. Isso por uma razão muito simples: nos últimos anos não houve preocupação nenhuma dessa natureza na vida da Igreja e agora a Igreja está retomando a sua presença, a sua atuação numa esfera de relações onde esses problemas e essas questões são colocadas. Eu penso que a participação da Igreja nos fóruns internacionais onde esses problemas são debatidos e com as implicações na Europa, EUA e América Latina, a Igreja tem que ir se situando, firmando posições, se definindo e eu penso que há de chegar o momento que a Igreja Independente irá elaborar documentos mais precisos, onde ela venha externar o seu pensamento e as suas idéias. A Igreja é chamada a se exercitar e pensar seriamente para poder se pronunciar teologica-

mente, bíblicamente, politicamente e eticamente a respeito dessas questões eminentemente políticas. O que eu diria é que talvez nós não tenhamos estas questões bem trabalhadas no nosso espírito e muito menos bem formuladas no coração da Igreja hoje. Mas eu acho que é nossa responsabilidade e nosso dever trazer isso para o horizonte de preocupação da Igreja e ajudá-la a refletir em cima desses problemas de hoje. Agora a participação das Igrejas Presbiterianas no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos EUA, eu penso que este é um problema bem específico que eles enfrentam e eu acho que as Igrejas Evangélicas tradicionais dos EUA, enfrentam uma guerra surda que os grandes movimentos de direita fazem procurando comprometer as Igrejas não fundamentalistas com o Comunismo Internacional, dando uma conotação ideológica a tudo isso. É uma música bem orquestrada, bastante conhecida nossa, para comprometer a imagem das Igrejas perante a comunidade internacional. E todos nós conhecemos a contrapartida disso aí, na "moral majority", que é um grande movimento fundamentalista que tem dinheiro para investir a rodo em pessoal de direita comprometidos com os movimentos revolucionários de direita e que também estão envolvidos na política e no complexo político internacional. O nosso relacionamento com as Igrejas dos EUA tem de ser visto no contexto mais amplo do relacionamento da IPI com outras Igrejas como a do México,

"A Igreja Independente, na sua introversão, perdeu uma oportunidade preciosa de um testemunho"

por exemplo. Vemos também com muito interesse uma aproximação nossa com o presbiterianismo das nações da África, particularmente nos países de fala portuguesa. Então nossa aproximação com as Igrejas americanas faz parte de um contexto mais amplo de aproximação com a família presbiteriana, particularmente com as Igrejas Presbiterianas do Terceiro Mundo. Essa aproximação com outras Igrejas faz parte de um processo de busca e de necessidade de sairmos de dentro de nós mesmos. A Igreja Presbiteriana Independente, na sua introversão perdeu uma oportunidade preciosa de um testemunho, de mostrar mesmo em termos de América Latina, que as Igrejas Nacionais são viáveis. Não é pelo fato de não terem sustento do exterior que as Igrejas não podem crescer, progredir e avançar no seu trabalho e sua missão. Eu acho que a Igreja Independente é um testemunho vibrante disso.



UMA IGREJA COM PROPÓSITO E MISSÃO

Entrevista do Rev. Abival Pires da Silveira, Presidente da Igreja Presbiteriana Independente, dada ao CEDI em 3/5/83.

“A Igreja Presbiteriana Independente, nesses 80 anos, está marcada por 3 momentos distintos: um primeiro momento que marcou a gênese da Igreja em 1903 e que evoluiu até a crise doutrinária em 1938 foi um período marcante de uma Igreja participante, de uma grande presença no cenário nacional, uma Igreja Missionária, uma Igreja com visão. Uma Igreja participante a nível de missão no continente, decidida a dar uma contribuição à visão de uma Igreja evangélica em termos continentais. A IPI nesse primeiro momento foi realmente uma Igreja atuante. Penso que de 1938 em diante nós temos um novo período na vida da IPI, marcado profundamente por altos e baixos. A Igreja prejudicada pelo problema doutrinário em 1938 e prejudicada fundamentalmente por uma liderança de onde os cabeças da Igreja, os intelectuais da Igreja, os pensantes da Igreja foram aliados, passamos a viver um novo momento na vida da Igreja Independente onde faltou, de uma certa forma, o pessoal que ajudava a Igreja a perceber os rumos que ela deveria caminhar. Nós tínhamos bons elementos de campo, nós tínhamos bons pastores, mas faltou uma liderança para a Igreja a partir de 1938/40. Tanto isso é verdade que o momento mais expressivo na história da IPI nesse período coincide com o grande despertar dos leigos. E a liderança leiga nesse período foi a que deu a tônica na própria vida da Igreja e eu sinto que se isso por um lado se deve ao aparecimento notável de algumas lideranças leigas por outro lado se deve à falta de liderança de clérigos, de pastores que assumissem a direção da Igreja.

“Eu penso que a Igreja esteve muito identificada com a gênese do movimento de 64 através de sua liderança”.

E nesses altos e baixos que a Igreja teve nesse segundo período eu incluo até mesmo o movimento revolucionário de 1964. Eu penso que a Igreja esteve muito identificada com a gênese desse movimento através de sua liderança.

E para mim a avaliação maior é que a Igreja nesse período todo, de uma certa forma, perdeu a perspectiva de sua missão. Uma Igreja sem visão, sem perspectiva, sem saber realmente o que ela quer, onde quer chegar, qual a sua missão, quais os seus propósitos. Por causa da ausência de um programa de vida para a Igreja, não encontramos nesse período tanto na leitura dos órgãos oficiais como nas decisões conciliares, uma postura da Igreja com relação à sua vida interna e com relação também aos grandes acontecimentos que estavam marcando a vida do país e a evolução da nacionalidade. Hoje a Igreja vive um terceiro momento de uma Igreja que está marcada por uma definição que não existiu, para mim, na segunda fase da história da Igreja: uma Igreja preocupada em se redefinir como Igreja a partir de uma vi-

“A Igreja não pode dissociar a visão de si mesma do momento histórico que ela vive”

são e um fortalecimento internos. É uma Igreja se auto-refletindo. Mas essa auto reflexão deve estar aliada a uma visão externa, ou seja, do momento que ela está vivendo. Porque a Igreja não pode dissociar a visão de si mesma da visão do momento histórico que ela vive. Essas duas coisas cominho juntas, não podem ser dissociadas uma da outra. Eu penso que isso não existiu na segunda fase da Igreja. Estava presente no primeiro momento da vida da Igreja, se perdeu numa segunda fase, estamos tentando recuperar a partir do último supremo concílio da nossa Igreja, em janeiro de 1981. Pelo menos esse é nosso esforço. Queremos uma Igreja mais participante, mais comprometida. E isso significa que nós temos que trabalhar internamente com a Igreja e temos que buscar levar a Igreja a uma exteriorização de sua missão, de sua presença.”

Nós sentimos que às vezes tem havido uma tendência muito grande do Ministério formar uma vanguarda se separando, desta forma do corpo da Igreja. Isto leva a uma ruptura, a uma dissociação que explica, talvez, muitos dos cismas pelos quais passamos. Nós não podemos ignorar o povo, a Igreja, pois é o material com o qual o Ministério tem que trabalhar. Eu acho que esse é o grande